



PECUÁRIA DE LEITE
Março de 2015

Paraná – Queda nas Cotações e Atual Conjuntura do Setor

No início do ano de 2015 (1º trimestre), no Estado do Paraná, a boa oferta, somada a expressiva importação de lácteos e ao menor consumo característico da época, tem ocasionado um cenário de queda nas cotações.

Ao contrário do que foi observado no início de 2014, os meses de janeiro e fevereiro de 2015 apresentaram chuvas regulares em todo o estado, possibilitando um excelente desenvolvimento das pastagens, ofertando alimentação abundante às vacas leiteiras, o que se reflete a curto prazo no aumento da produção. Além da boa oferta paranaense do produto, outros importantes estados produtores do Sudeste e Sul e do restante do país apresentaram aumentos expressivos na captação de leite, ofertando bons volumes da matéria-prima ao mercado.

O acréscimo na captação observado, não é somente devido ao clima favorável observado no início deste ano, mas também ao incremento que teve a produção leiteira nacional, mais expressivamente, nos últimos dois anos anteriores. Em decorrência dos melhores preços praticados, ocorreu o ingresso de novos produtores na atividade e investimento em produção dos que já estavam no mercado, contribuindo naturalmente, com que houvesse um acréscimo na oferta.

As importações que prejudicaram em anos anteriores o mercado interno, ofertando a preços competitivos grandes volumes de leite principalmente provenientes do Uruguai e Argentina, atualmente, apesar de ainda serem significativas não impactam o mercado interno. Este ano como pode ser analisado na tabela a seguir, os volumes importados tem sido menores que os do ano passado. Sendo assim, a principal razão das quedas nas cotações, no atual momento é realmente a alta oferta interna gerada pelos acréscimos na produção.

PARANÁ - Lácteos - Balança Comercial - 2014 e 2015*(jan-fev)

Ano	Volume (T)	Valor (US\$ FOB)
Importações		
2015*	628	1.208.395
2014*	1.223	3.183.566
Exportações		
2015*	266	993.864
2014*	739	3.253.722

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: lácteos (leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga e gorduras lácteas, iogurte e leiteiro, doce de leite, leite modificado, leite condensado, creme de leite). * jan-fev

As principais razões que levaram a queda na importações de lácteos foram: aumento da disponibilidade interna do produto, as quedas nas cotações no mercado brasileiro e a valorização do dólar em relação ao real.

Como podemos analisar nas tabelas a seguir, a média anual do preço pago aos produtores em 2014 foi maior do que a observada ano de 2013. O mês de janeiro de 2015, apresentou média de preço 4,35% menor do que a média do mês de dezembro (2014). Somente no ano de 2015, a variação entre os meses de janeiro a março foi de - 6,82%.

LEITE – Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores

Data	Preços Médios R\$/litro	Varição %
Ano 2013 (média anual)	0,94	4,26
Ano 2014 (média anual)	0,98	
Dezembro 2014 (média mensal)	0,92	- 4,35
Janeiro 2015 (média mensal)	0,88	
Fevereiro 2015 (média mensal)	0,84	- 6,82
Março 2015 (média mensal)	0,82	

Fonte: SEAB/DERAL

Atual Conjuntura

O setor lácteo brasileiro e paranaense teve nos últimos dois anos (2013/2014), um acréscimo nos preços pagos aos produtores que deram um fôlego para a atividade, muitos recuperaram suas finanças e realizaram novos investimentos. Houve também o ingresso de novos criadores neste período.

No ano de 2014, onde a média foi de R\$ 0,98/litro, os preços mantiveram-se estáveis até o mês de outubro, começando a cair em novembro, já pelo efeito do crescimento da produção.

O aumento dos estoques de leite não só no Paraná, mas também em outros estados produtores e fornecedores está contribuindo, juntamente com outros fatores, na queda das cotações dos lácteos.

No entanto, a produção leiteira sofre impacto entre as épocas de safra e entressafra. O que se espera a partir de maio e começo de junho, é que ocorra uma queda na produção, barrando o declínio das cotações.

Entretanto, estes são fatores que dependem do comportamento do clima; da incidência das chuvas, da intensidade do inverno e da ocorrência ou não de estiagens.

Além dos gargalos climáticos, o comportamento dos preços depende de uma conjuntura mundial da atividade.

Os melhores preços dos últimos anos, atraíram investimentos que ocasionaram o aumento da produção, a perspectiva é que se abram novos mercados, para que esta produção escoe e auxilie no equilíbrio da oferta doméstica.

Novos investimentos por parte dos produtores dependem diretamente da rentabilidade da atividade.